

VINHAS ASSOCIADAS A ÁRVORES QUE FUNCIONAM COMO TUTORES VIVOS

Um sistema agroflorestal tradicional em Itália e Portugal



O QUÊ E PORQUÊ

Três mil anos de viticultura

Em Itália e Portugal, assim como noutros países europeus, existem vários exemplos de práticas agroflorestais que são utilizadas tradicionalmente. A sua ocorrência era frequente em muitas áreas rurais até à introdução de práticas de agricultura intensiva. Atualmente, estes sistemas podem funcionar como um exemplo da evolução histórica da agricultura, pois a sua presença é limitada devido à elevada mão-de-obra que exigem, dificuldade de mecanização e baixa produção em comparação com as vinhas especializadas. Em Itália, historicamente, os sistemas

agroflorestais mais importantes incluem oliveiras (*Olea europea*) intercaladas com cereais ou consociadas com pastagem e vinha (*Vitis vinifera*), associadas a árvores que funcionam como tutores vivos (da vinha). Estes sistemas eram também frequentes nas regiões centro e norte de Portugal (como por exemplo, a “vinha-do-enforcado”). Nestas regiões, várias espécies de árvores como choupos (*Populus* spp.), bordos (*Acer* spp.) e amoreiras (*Morus* spp.) eram utilizadas como tutores, sendo escolhidas de acordo com as condições locais e os objetivos de gestão da exploração.



Choupos altos usados como tutores de vinhas.
Jakob Philipp Hackert, 1973.



Sistema tradicional em Portugal (Localização: Guarda):
produção de oliveira, amendoeira e vinha combinadas.
Joana Amaral Paulo

COMO É ABORDADO O DESAFIO

Quais as árvores adequadas à associação com vinhas?

De acordo com as condições locais, são muitas as árvores adequadas à função de tutor de vinha. Os salgueiros (*Salix* spp.) e choupos (*Populus* spp.) podem ser usados em condições de disponibilidade de água e o olmo (*Ulmus* spp.) e o freixo (*Fraxinus excelsior*) em condições de maior secura. A amoreira, em particular a Amoreira-branca (*Morus alba*), a nojeira (*Juglans regia* e outras espécies) para produção de madeira e/ou noz ou o bordo (*Acer* spp.) também podem ser usados como tutores pois a competição com a vinha é reduzida. Algumas árvores

de fruto (amendoeira, macieira, etc.) podem também ser utilizadas como tutores, devendo ser plantadas no início da linha de árvores, de modo a facilitar a colheita da fruta. Quando as árvores são utilizadas como tutor na vinha, é fundamental que sejam podadas regularmente de modo a facilitar o acesso das plantas à luz e circulação do ar. Estas árvores podem também ser geridas em talhadia-alta ou de cabeça (mantendo-se assim baixas). São colocados arames entre as árvores para permitir o crescimento da vinha.



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement No 727872.

Palavras-chave: vinhas, sistema agroflorestal tradicional, talhadia-alta, talhadia-de-cabeça, vinha-do-enforcado

eurafagroforestry.eu/afinet



DESTAQUES

A vinha com tutores arbóreos foi uma prática comum em muitas áreas rurais italianas e portuguesas até à adoção da agricultura intensiva. Após este período, as vinhas “especializadas” substituíram a maioria destes sistemas, os quais se encontram atualmente ameaçados. Apesar da produção reduzida, a vinha com tutores arbóreos tem um elevado valor cultural e estético na paisagem, como prova duma evolução agrícola e por este motivo estes sistemas devem ser preservados.



Sistema da “vinha-do-enforcado” (Localização: Felgueiras): sebe da parcela agrícola com três estratos distintos: hortícolas em baixo; vinha no meio, suportada por choupo como tutor, que cresce no estrato superior. (Créditos: Ana Tomás)

Este folheto é produzido como parte do Projeto AFINET. Embora o autor tenha trabalhado com a melhor informação disponível, nem o autor nem a UE, serão em qualquer caso, responsáveis por qualquer perda, dano ou prejuízo incorridos direta ou indiretamente em relação ao relatório.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

Uma paisagem extraordinária mas complexa

Vantagens:

- Em comparação com a vinha intensiva, a maior altura das vinhas reduz o aparecimento de doenças provocadas por fungos com o míldio ou *Botrytis* spp.
- A produção da exploração diversifica-se com os produtos das árvores (lenha, forragem, frutos)
- Aumento do teor em matéria orgânica do solo e melhoria das propriedades físicas, resultante da presença das árvores
- Aumento da biodiversidade e diversidade de habitats, contribuindo para o controlo de pragas e doenças (ver folha informativa do AFINET nº. 1)
- As castas de uvas disponíveis para estes sistemas com propriedades organoléticas específicas podem permitir o desenvolvimento de novos produtos

Desvantagens:

- É um sistema com elevadas necessidades de mão-de-obra (gestão e vindima)
- O sistema radicular dos salgueiros não é muito profundo e estas árvores têm uma copa ampla e como tal devem ser sujeitas a talhadia-alta ou de cabeça
- A amoreira é utilizada frequentemente neste sistema, devido à sua elevada produção de forragem, mas é uma espécie muito exigente
- A noqueira pode ser utilizada para a produção de madeira de alta qualidade e noz, mas confere um sabor particularmente desagradável às uvas e poderá prejudicar o vinho

MAIS INFORMAÇÃO

Agroforestry in Italy: tradition of the practice and research indications on new models. P. Paris, A. Pisanelli, E. Buresti, A. Musicanti, F. Cannata – Proceedings of the Sino-Italian workshop – 1999 Beijing China – ISBN 88-88228-00-4

Dupraz, C. and Liagre, F. 2008. Agroforesterie. Dés arbres et des cultures. Editions France Agricole

<http://www.guadoalmelo.it/il-vino-e-gli-etruschi-ii-la-vite-maritata-tremila-e-piu-anni-di-viticultura-ed-arte/>

http://www.eurafagroforestry.eu/afinet/rains/agroforestry-action/hanged_vineyard

https://euraf.isa.utl.pt/files/pub/20190529_factsheet_01_en_web.pdf#overlay-context=afinet/materials/factsheet

CLAUDIA CONSALVO, JOANA AMARAL PAULO, ANDREA PISANELLI

Consiglio Nazionale delle Ricerche - Istituto di Ricerca sugli Ecosistemi Terrestri (CNR-IRET) Instituto Superior de Agronomia (ISA) Centro de Estudos Florestais (CEF) andrea.pisanelli@cnr.it, joanaap@isa.ulisboa.pt

Editor de conteúdo: Maria Rosa Mosquera-Losada (USC)

Tradução e adaptação de conteúdos: Joana A. Paulo (coord.); Raquel Almeida

JULHO DE 2019